

## **O Profissional Contábil perante os impactos da internacionalização da Contabilidade**

### **The Accounting Professional in the face of the impacts of the internationalization of Accounting**

DOI:10.34115/basrv6n1-002

Recebimento dos originais: 13/12/2021

Aceitação para publicação: 13/01/2022

#### **Fátima Aparecida da Cruz Padoan**

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná  
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)  
Rodovia PR 160, Km 0, Cornélio Procópio – PR – Brasil  
E-mail: fatimapadoan@uenp.edu.br

#### **Julyel Joel Silva de Barros**

Bacharel em Ciências Contábeis  
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)  
Rodovia PR 160, Km 0, Cornélio Procópio – PR – Brasil  
E-mail: julyelbarros@gmail.com

#### **Lisania Rodrigues Simião**

Bacharel em Ciências Contábeis  
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)  
Rodovia PR 160, Km 0, Cornélio Procópio – PR – Brasil  
E-mail: lisaniarodrigues19@gmail.com

### **RESUMO**

A internacionalização da contabilidade foi um processo essencial para o bom funcionamento das relações e negociações internacionais, devido tanto à globalização quanto aos avanços tecnológicos. Esse processo proporcionou muitas melhorias, sobretudo na qualidade e clareza das informações contábeis em um cenário internacional, proporcionando reduções de custos e maior facilidade nas tomadas de decisões. A convergência da contabilidade causou significativas mudanças na estrutura da área contábil, e conseqüentemente mudaram a forma de atuação do contador, o mercado passou a exigir maior capacitação e sintonia com as mudanças geradas. Dessa forma o objetivo do presente artigo é analisar a posição e perfil do contador para atuar em meio a esse cenário globalizado, bem como evidenciar a importância desse profissional a partir desse cenário. Para isso foi realizado levantamento bibliográfico com as principais mudanças advindas das convergências às normas internacionais de contabilidade, proporcionando embasamento teórico suficiente para etapa de pesquisa junto aos profissionais da área, utilizando o questionário como meio de coleta dos dados. Com base

na pesquisa foi possível analisar as percepções dos profissionais que estão atuando na área contábil sobre o impacto da internacionalização da contabilidade em sua atuação.

**Palavras-Chave:** Internacionalização das Normas Contábeis, mudanças na organização Perfil do Contador, Globalização.

## ABSTRACT

The internationalization of accounting was an essential process for the proper functioning of international relations and negotiations, due to both globalization and technological advances. This process provided many improvements, especially in the quality and clarity of accounting information in an international scenario, providing cost reductions and easier decision-making. The convergence of accounting caused significant changes in the structure of the accounting area, and consequently changed the way the accountant works, the market started to demand greater training and harmony with the changes generated. Thus, the objective of this article is to analyze the position and profile of the accountant to work in this globalized scenario, as well as highlight the importance of this professional from this scenario. For this, a bibliographical survey was carried out with the main changes arising from convergences to international accounting standards, providing sufficient theoretical basis for the research stage with professionals in the field, using the questionnaire as a means of data collection. Based on the research, it was possible to analyze the perceptions of professionals who are working in the accounting area about the impact of the internationalization of accounting on their performance.

**Keywords:** Internationalization of Accounting Standards, organization changes, Accountant Profile, Globalization.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de integração econômica, política, social e comportamental, em nível global, processo esse que tem grande parte do seu resultado, proveniente da expansão dos sistemas de comunicação e dos avanços tecnológicos, faz com que a troca de experiências, informações e resultados entre as organizações se tornem mais ágeis e rápidas.

Dessa forma a discussão das questões que envolvam a harmonização da contabilidade no Brasil se mostra um assunto extremamente importante para o profissional da área, já que tem provocado inúmeras mudanças causadas pela permanente transformação no cenário econômico mundial onde a economia globalizada, o desdobramento do mercado de capitais internacional e a ampliação dos investimentos estrangeiros geram a dependência da utilização de normas e procedimentos que contribuam para reair as diferenças das informações contábeis entre os países (NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009).

No Brasil, o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade teve início com as alterações da lei das Sociedades Anônimas (6.404/76), promovidas

pelas leis 11.638/07 e 11.941/09. Possibilitando através de melhorias normativas como a convergência às normas, a facilidade do entendimento das demonstrações contábeis entre países, adaptando o tratamento dos dados contábeis e financeiros à realidade da informação globalizada. As exigências para o contador diante desse movimento, vão além da qualificação para se ajustar às novas regras contábeis, tornando necessária uma mudança de postura, de maneira a alcançar uma maior qualificação profissional. Aqueles que não acompanharem essa evolução da ciência contábil, serão em pouco tempo excluídos do mercado de trabalho (LANGONI, 2010).

Nesse sentido o contador deve estar atento às transformações, tornando-se o principal responsável de disseminação das novas práticas, tendo em vista que as demonstrações contábeis são relevantes vertentes de informações para direcionar as decisões, sejam elas de investimento, financiamento e previsões, pois tais informações deverão ser alicerces para negociação em qualquer parte do mundo.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa se caracteriza por coletar e evidenciar os dados apresentados das modificações incluídas no processo de internacionalização da contabilidade no Brasil, de modo a analisar o contexto da implantação dessas novas regras e normas perante a rotina do profissional contábil, trazendo perspectivas necessárias para estarem em sincronia com as transformações ocorridas, estando assim aptos para atuação no mercado globalizado.

### 1.1 OBJETIVOS GERAIS

Analisar a relevância do contador diante dos impactos da internacionalização da Contabilidade

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São objetivos específicos deste trabalho:

- Examinar e evidenciar as transformações na contabilidade a partir da implantação das normas internacionais de contabilidade.
- Verificar a importância da internacionalização das normas contábeis e sua importância no cenário atual.
- Apresentar, com base na fundamentação teórica e de pesquisa, o perfil do contador apto para atuar no mercado de trabalho globalizado.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DA CONTABILIDADE: PRINCIPAIS MUDANÇAS

A contabilidade possui uma linha histórica muito antiga, seguindo lado a lado do ser humano desde os primórdios da civilização. E com a constante evolução da humanidade, a ciência contábil também evoluiu, a fim de atender as demandas que surgiam, saindo de pequenos registros de camponeses, agricultores e de pequenas operações comerciais, que tinha função de registrar as operações cotidianas das antigas sociedades, para uma importante ferramenta de gestão. Segundo HENDRIKSEN: VAN BREDA (2012) a contabilidade é conhecida como um instrumento que fornece as informações de forma correta e ágil às empresas para suas tomadas de decisões dentro e fora da organização, bastante antiga, sempre existiu esse enfoque.

A evolução contábil se intensificou a partir da segunda metade do séc XIX com a Revolução industrial e a evolução dos processos, que passaram a ser mais ágeis e práticos em todos os segmentos, graças ao processo de industrialização, e teve seu apogeu com a globalização devido à intensificação dos fluxos de informação de forma que a contabilidade teve que se adaptar para atender a essa nova demanda. Esse contexto se aplica na fala de COSENZA (2001, P.61) que afirma que com “a globalização do mercado abriu-se novas oportunidades de crescimento para as empresas tornando o mercado mais competitivo, onde as empresas passaram a competir no mesmo nível que as internacionais”.

Nesse sentido a globalização e a maior exigência do mercado foram fatores cruciais para implementação de uma padronização, a que chamamos de internacionalização das normas contábeis, que possuem como princípio uniformizar o processo de fornecimento e apresentação das demonstrações contábeis uma vez que os diferentes contextos regionais e culturais contribuíram para o crescimento da contabilidade com seus traços próprios, seguindo parâmetros de sua cultura, e não um parâmetro uniforme, tendo como consequência a coexistência de diversos critérios de reconhecimento e mensuração de um mesmo fato, com implicações diversas sobre as demonstrações contábeis. Neste sentido, (GRUENFELD, 2007, p. 1) alerta que “A disparidade é de tal ordem que o lucro poderia ser diferente, por exemplo, se apurado em países com práticas contábeis distintas”.

A partir desse cenário, teve início o processo de implementação de uma padronização entre nações, a fim estabelecer uma sincronia com a linguagem contábil, de

modo a favorecer a comunicação e o fluxo de transferências de informações por meio dos relatórios contábeis entre países. Esse esforço do âmbito contábil tem a finalidade de estruturar e regular as regras contábeis habituais, com padrões testados e avaliados, autenticados e aprovados, onde os mesmos seriam obrigatórios aos países adotantes.

No mercado financeiro, se usuários internos e externos de todas as empresas pudessem se basear no mesmo arcabouço de princípios e normas contábeis. Essa ideia é consenso entre a maioria dos profissionais e pensadores da contabilidade, que também são bastante enfáticos ao afirmar que o que se deseja é harmonizar e convergir ao máximo possível as normas de contabilidade, aproximando-se de um padrão unificado, mas tendo a consciência de que se chegar a um padrão “único” é praticamente impossível, tendo em vista os vários interesses e opiniões divergentes existentes (MARTINS, 2007, p. 2)

Diante das necessidades impostas pela nova ordem mundial da globalização, surgem organizações que possuem como base a geração de normas gerais para a área contábil, como o International Accounting Standards Board - IASB órgão criado em 2001 que sucedeu ao IASC – International Accounting Standards Committee. Um organismo internacional que tem como objetivo direcionar as nações no que diz respeito ao processo de harmonização das normas contábeis. Todo esse contexto se concretiza na fala de (OLIVEIRA e LEMES, 2011, p. 159) que afirma que “É notório que o mundo está passando por um processo de convergência das normas contábeis o órgão que tem por objetivo alcançar essa convergência global é o IASB”.

O IASB que é responsável pela emissão da IFRS (International Financial Reporting Standards), principal ferramenta e instrumento utilizado para promover a convergência entre as normas contábeis locais e as normas contábeis internacionais de contabilidade de modo a alcançar soluções de alta qualidade e transparência. O objetivo da IFRS é manter a estabilidade e transparência da demonstração contábil e financeira ao redor do mundo, de modo atualizado e mais aderente perante as nações. As IFRS ditam os esforços que devem ser trilhados para apresentação, mensuração, e explanação das informações patrimoniais, financeiras e econômicas das demonstrações contábeis e no cenário brasileiro as IFRS são personalizadas pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Segundo Padoveze, Benedicto e Leite (2012, p.11) a geração de normas globais homogêneas, desobrigam investidores e companhias a sobrecarga causada em função da falta de um padrão, de tal modo a “promover a convergência entre as normas contábeis locais e as normas internacionais de contabilidade para soluções de alta qualidade e transparência”.

No cenário brasileiro a adoção de parâmetros internacionais no âmbito da contabilidade teve início com a Lei 11.638/07, em síntese a mesma inseriu importantes alterações nas práticas contábeis, não somente a composição dos elementos das demonstrações mais em conceitos e critérios de reconhecimentos e apreciação. A adaptação para as normas internacionais IFRS, possibilitou a extinção de algumas regras que dificultavam o uso das normas referidas, possibilitando a anulação de barreiras regulatórias e facilitando a introdução das empresas brasileiras no processo de conformidade internacional. Dessa forma contribuiu para a melhoria na nitidez das demonstrações contábeis em todos os âmbitos, inclusive para as empresas de grande porte, ocasionando na facilitação do acesso das entidades nacionais ao mercado externo, atraindo estrangeiros e investimentos para o país.

A evolução da contabilidade foi contribuída pelas mudanças que ocorreram se tornando mais generalizada e fortemente focadas para a concepção de demonstrações contábeis, que foram essenciais para contribuir no desempenho decisório. De acordo com a visão de GERON (2008), a maior mudança da Lei 11.638/2007 foi à apresentação da autêntica doutrina contábil, que engloba regras conduzidas em conceitos e julgamentos. Em virtude da Lei 11.638/2007, o CPC emitiu várias declarações técnicas anunciando a necessidade de algumas matérias contábeis serem observadas atentamente para serem incluídas a partir do exercício de 2008. O CPC 13 digno de destaque por ter o objetivo de garantir que as demonstrações primitivas que foram elaboradas de acordo com as novas regras e práticas contábeis assumidas no Brasil, favorecessem um conveniente ponto de partida, com nitidez para os usufrutuários e uma relação propícia de custo/benefício para as entidades.

As alterações inseridas pela lei 11.638/07 trouxeram grandes mudanças em vários aspectos, destacam-se as seguintes:

- Foi inserido o conceito de Ativo Circulante e Ativo Não Circulante presente para as operações ativas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo;
- As operações de arrendamentos mercantis, que detêm características de financiamento ou valor pago na aquisição do bem que poderá representar futuramente um ganho de capital (expectativa de Rentabilidade Futura) passaram a ser registradas como compra financiada;

- A lei restringe a utilização do grupo do Ativo Diferido, porém a Lei 11.941/09 vem depois eliminando o uso desse grupo no balanço patrimonial, sendo que os saldos que estiverem classificados devem ser zerados;
- Os custos de transação passaram a serem contabilizados em uma conta redutora de Passivo ou Patrimônio Líquido, em contrapartida os títulos de dívidas foram registrados pelos valores líquidos das transações; Ademais, os custos de prêmios e transações foram reconhecidos como Resultados do Exercício pelo regime de competência;
- A Lei obstruiu a revitalização de ativos, procedimento esse que era permitido pela lei anterior, porém foi vedado a partir de 2008;
- A contabilização das Depreciações era estimada nas taxas fiscais, porém a partir de 2018 a Depreciação passou a ser estimada a vida útil do bem adquirido;
- Os procedimentos para a contabilização de reservas relacionadas a incentivos fiscais houve alteração no lançamento, na qual não poder ser lançadas diretamente na conta Reserva de Capital, pois precisa primeiramente deve ser apurados nos resultados;
- Mudou o critério para a aplicação da equivalência patrimonial.
- O Ativo Diferido foi substituído pelo grupo Ativo Intangível para englobar os ativos monetários identificáveis sem substância física.
- A recuperabilidade dos ativos se tornou obrigatória na aplicação dos testes.
- Em relação ao Passivo, não foram criadas novas contas, apenas foi reclassificado o nome do grupo para Passivo Circulante e Passivo Não Circulante.
- O patrimônio líquido recebeu a inclusão da conta ajuste de avaliação patrimonial e da conta ações em tesouraria.
- A conta de ajuste de avaliação patrimonial passa a serem registrados os ajustes decorrentes da diferença entre o valor contábil e o valor de mercado de determinados bens.

Nesse mesmo cenário entra em vigor a medida provisória nº449/08 que foi a fundadora do Regime Tributário de Transição, mais conhecido como RTT que logo após, essa medida provisória foi convertida em lei a partir de 2009 se tornando a Lei 11.941/09. Essa referida lei trouxe não somente as importantes alterações na legislação fiscal, como buscou neutralizar os impactos tributários da adoção das novas regras contábeis instituída pela Lei 11.638/07, regulando a intensidade da adaptação e integração da legislação tributária com os novos critérios e modelos internacionais de contabilidade.

### **2.1.1- O Regime Tributário de Transição (RTT)**

O RTT (Regime Tributário de Transição) começou a ser aplicado nos anos-calandários de 2008 e 2009, e foi manifestado de forma irretroatável no DIPJ/2019 (Declaração de Rendimentos de Pessoa Jurídica). Foi criado com o intuito de evitar o encargo tributário existente devido à preocupação com adaptação das empresas perante a nova metodologia contábil empregada, portanto o RTT busca anular os efeitos fiscais da implementação da IFRS e a pertinente alteração, até que as empresas possam se harmonizar juntamente com a contabilidade e se tornarem mais consistentes. Visando assim assegurar às empresas de que a mudança trazida pela nova metodologia da contabilidade, não ocasionará em aumento ou diminuição na forma de apuração dos tributos federais.

As alterações feitas pela Lei 11.638/07 precisaram de alguns ajustes para que o ônus da convergência ao padrão internacional não fosse tão grande para as entidades, sobre o aspecto tributário. Assim, veio a Lei 11.941/09 que vigorou o Regime Tributário de Transição (RTT), até que nova regulamentação sobre os ajustes tributários fosse criada. O RTT foi um regime obrigatório em relação ao Imposto de Renda com base no lucro arbitrado e presumido, como também no CSLL, PIS e a COFINS. Dessa forma, o Regime Tributário de Transição vigorou até a entrada definitiva da Lei 11.941/09, que corrigiu os efeitos tributários dos novos critérios e modelos contábeis, buscando a equidade tributária.

Outra Lei que se deu em favor da internacionalização das normas contábeis foi a Lei 12.973/14, considerada uma pequena reforma tributária relativos ao CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido), IRPJ (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica), COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) e o PIS/PASEP (Programa de Integração Social e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público). A lei se aplica de modo a substituir o Regime Tributário de Transição (RTT). O RTT é caracterizado por cuidar dos ajustes tributários em consequência das intervenções propostas pela (IFRS) e vigentes pelas leis 11.638/2007 e 11.941/2009. Visando à imparcialidade tributária até que fosse instaurada lei que alcançasse os ideais tributários propostos pela (IFRS).

Dentre as mais relevantes transformações trazidas pela lei 12.973/14 foi a transformação no conceito de receita bruta, que são utilizadas como base no cálculo de impostos, deixando de combinar com o conceito de receita tributária. A recente norma ampliou as receitas que não fazem mais parte da composição da base, onde podem ser

citadas as receitas financeiras advindas do ajuste a valor presente, as receitas de ganhos de avaliação de ativo e passivo com base no valor justo e as receitas relativas ao prêmio na emissão de debêntures.

## 2.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE: EFEITO NO CENÁRIO ATUAL

Como já abordado, as revoluções proporcionadas pela globalização nas áreas de informação, tecnologia e, sobretudo no cenário econômico, foram essenciais para essa “integração contábil” que é a Internacionalização da contabilidade. Essas mudanças impactaram diretamente os processos de produção, na maneira que são ofertados os serviços, no ambiente de trabalho e principalmente na disposição dos fluxos de informações pessoais, capitais, e serviços no contexto global. Essa era de informação proporcionou uma facilitação da integração econômica.

A partir do fortalecimento dos mercados de capitais, investimentos estrangeiros e a formação dos blocos econômicos, o mercado passou a exigir maior subsídio de informações para tomada de decisão, tornando-se algo essencial para evolução do quadro da época. Desta forma, as demonstrações contábeis como essenciais fontes de informações e um pilar fundamental de gestão, teve que adaptar e sincronizar sua apresentação pelo fato de ser algo de suma importância para o contexto. Diante dessa situação teve início o processo de padronização das normas contábeis, uma mudança fundamental e imprescindível para a fluidez das informações. Essa mudança proporcionou um movimento irreversível e muito relevante para o contexto de negociação no âmbito global. Segundo o diretor de políticas contábeis da IBM, Aaron Anderson, (2008) Entre os proveitos de se utilizar um sistema único de contabilidade está à economia de escala e a eficiência da estrutura contábil que proporciona negócios mais sólidos.

Essas padronizações proporcionam inúmeros benefícios e facilidades, onde pode ser citada a diminuição dos custos pelo simples ato de utilização de procedimentos convergentes. De maneira exemplificada as empresas que possuem filiais em outras nações têm seus demonstrativos contábeis realizados apenas uma vez, já que os usuários de todas as empresas independente de onde estão localizadas compartilham de regras padronizadas da contabilidade, de modo a facilitar as transparências das corporações e maior agilidade no processo de tomadas de decisões.

A remoção de barreiras para fluxos de capital e a prestação de melhor informação para investimentos transfronteiriços deve tornar a alocação de capital mais eficiente. Isso deve alavancar o desempenho econômico, reduzir riscos de mercado e prover ganhos. Mais especificamente, uma linguagem financeira comum, aplicada consistentemente, possibilita aos investidores comparar os resultados financeiros de companhias operando em jurisdições diferentes mais facilmente. (Tweedie e Seidenstein 2005)

Segundo Niyama (2011), as utilizações das normas internacionais contábeis estruturam de maneira clara e transparente, uma linguagem com grande diminuição de dúvidas sobre a estabilidade e a situação econômico-financeira das instituições. Com a exposição de demonstrativos financeiros para entidades controladoras nacionais e o aos demais em geral, seguindo e observando um padrão único, proporcionam clareza a quem necessita entender e compreender as demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas, independente da sua área de atuação. De modo que um investidor que tenha intenção de investir em uma determinada instituição internacional, terá a possibilidade de analisar e comparar os resultados da mesma, de forma mais palpável e nítida, gerando melhores subsídios para melhor tomada de decisão.

Outro efeito constatado pela importância da internacionalização das normas contábeis em reconhecimento do seu grande crescimento, perante a convergência ao padrão internacional, surgiu o CPC que foi criado por meio da Resolução nº 1.055/2005 pelo CFC.

Art. 3º - Comitê de Pronunciamentos Contábeis - (CPC) tem por objetivo o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

O Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) foi a principal inovação trazida durante a convergência às normas no âmbito global, pois a prática contábil brasileira passou a estar mais baseada na sua interpretação do que a mera aplicação trazida pelas regras internacionais.

O CPC teve um papel decisivo uma vez que foi criado com o intuito de desenvolver e facilitar o padrão brasileiro BR GAAP perante as normas ao padrão internacional da contabilidade, o Comitê juntamente com o CFC durante o processo de adequação revelou preocupação com a adaptação das empresas brasileiras perante a internacionalização das normas contábeis, visando assim um modo para facilitar a atuação

no meio deles, vinculando as empresas brasileiras de capital aberto nos mercados estrangeiros e assim vice e versa.

Além disso, o Comitê de Pronunciamento Contábil tem a finalidade de emanar pronunciamentos contábeis que sejam adaptáveis com as normas internacionais, mas não possui a autonomia legal para que os mesmos sejam aceitos como normas legalmente. Mediante a isso, o CPC tem o valor legal aos próprios atos de pronunciamentos contábeis como um órgão regulador, assim como BACEN, CFC que adotam os mesmos. O processo de convergência às normas contábeis obteve as suas vantagens e desvantagens perante o processo de adaptação. As vantagens perante a harmonização são bem notórias, pois facilitou grandes avanços na contabilidade como descreve LISBOA (1998, apud MEIRELLES, 2009 p.3) “que houve maior facilidade do ensino da contabilidade, assim como a facilidade para o acesso das empresas a recursos financeiros internacionais, permitindo a harmonização dos pré-requisitos para que as empresas possam ter seus papéis negociados em diferentes bolsas de valores”.

Assim como todo processo, a harmonização de demonstrações contábeis também possui desvantagens, na qual estimulou alguns transtornos por conta dos diferentes tipos de culturas, legais e econômicas que deixaram de lado algumas boas práticas contábeis. Outra desvantagem seria o fato de que, com a harmonização das normas contábeis houve uma necessidade de se investir no preparo, seja em treinamentos de profissionais contábeis e em adaptações, visto que alguns país possuísse dificuldades para aderirem e se adaptarem aos modelos estabelecidos pelas normas contábeis internacionais, para assim evitar algumas distorções no que diz a respeito a adequação de cada país aos padrões, pois sem isso podem causar conflitos entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

### 2.3 OS EFEITOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO PARA COM O PROFISSIONAL DA ÁREA CONTÁBIL

Toda a transformação advinda da internacionalização trouxe aos profissionais da área contábil mudanças significativas, que impactam diretamente suas carreiras uma vez que exigiram a busca pela capacitação constante em sintonia com as alterações da área. O mercado mudou, está mais volátil e exigente, impactando diretamente no aumento das qualidades e requisitos que um contador contemporâneo deve possuir para conquistar seu espaço.

As transformações no mercado, e conseqüentemente no contexto acadêmico, acerca das mudanças proporcionadas pela internacionalização da contabilidade são extremamente palpáveis. Interferindo amplamente no perfil do profissional contábil, trazendo evoluções reais dos índices de exigências da área, em especial aos contadores que estão em constante evolução, enfrentando as mudanças e os desafios da profissão.

Marion (2008 p.7) afirma que “a figura do contador está em extinção”, com essa expressão o autor se refere que contabilista passivo, encarregado por um trabalho seguindo moldes, maneira previamente estabelecidas de trabalho e se responsabilizando apenas pela porcentagem de atividades que chegam até ele, está em decadência. De maneira oposta o contador deve se habituar à capacidade de sempre estar à frente da análise contábil, fazendo com que seu trabalho produza subsídio e base para analisar evidências e conseqüentemente melhores influências nos âmbitos gerenciais, administrativos, jurídicos e contábeis de sua atribuição.

No mesmo sentido, Martins (2008) afirma que os profissionais da área contábil estão, e estarão cada vez mais em sintonia com os demais departamentos e setores da empresa, fazendo com que essa integração de informações entre as mesmas, as tornam de certa maneira dependente. De tal modo pode se dizer que o contador assumiu uma conduta de consultor interno dentro da organização, isso é algo que está acontecendo gradativamente e estão muito atrelada à busca de informações e resoluções das mais variadas áreas não contábeis, como projeção evolução e alcance de níveis de resultado.

Limírio (2017) realça que uma das formas de entender a concepção de uma atividade profissional é saber o feitio de oportunidade gerada, é analisar quais são as exigências dessa área para o profissional do futuro. No ramo profissional contábil, o mercado oferece inúmeras oportunidades de seguimento na carreira, visto que mesmo com os avanços da economia e da tecnologia a contabilidade tem caminhado lado a lado permitindo escolher entre a auditoria, a perícia, a pesquisa e a docência.

A Contabilidade é facilmente restabelecida pela diversidade das áreas de atuação, pois não é uma ciência revestida de distração teórica, e estudo árido. Muito pelo contrário, é uma ciência com um campo fértil em desenvolvimentos criativos e empreendedores. É uma profissão cada vez mais desafiada pela demanda de aprimoramento exigido pelo mercado e pela sociedade rigorosa e questionadora.

A nova realidade de adaptação inserida na contabilidade atual, não veio somente com mudanças para os contadores atuantes na época de inserção, mas também com a mobilização das unidades formadoras, visando adequar a grade curricular referente à

IFRS. Onde se observa a escassez de disciplinas de contabilidade internacional nos cursos de graduação, o que contribuiu para a falta de entendimento para a aplicação dessas novas leis. Perante as dificuldades no processo de convergência ficou notória a falta de conhecimento e compreensão dos profissionais da área nessa nova fase de informação.

Fahl (2006) garante que atualmente as instituições estão mais criteriosas em relação a seus profissionais contábeis, em suas habilidades e competências de se adaptar constantemente. Diante disso a qualificação do profissional se torna essencial para evidenciar suas qualidades e diferenciais no cenário de trabalho. Todos profissionais ligados à contabilidade, principalmente em relação à questão educativa devem, segundo Sá (2009) indagar se os profissionais atuantes e os recém-chegados no mercado possuem características que atendem as necessidades na área internacional e que contribua para atingir o objetivo, que ambos profissionais saiam capacitados e consciente da relevância da contabilidade internacional é algo indispensável.

O contador de nossos dias deve ter formação cultural humanista bem forte e uma cultura voltada a saber pensar. O perfil do profissional dos nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do Contador está em saber explicar os informes e em oferecer modelos de comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos e indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais é a missão do profissional da atualidade (SÁ, 2001 p. 2)

Em geral, é possível analisar que as expectativas do mercado em relação ao profissional contábil estão cada vez maiores, que deve estar sempre atualizado a todas as mudanças em sua volta. Conforme Silva (2004) o profissional contábil deve possuir habilidades capazes de se adaptar ao cenário da globalização. Em suma, pode se dizer que profissionais estagnados que mantêm sua forma de trabalho mecanizada e engessada, trabalhando a partir das “famosas partidas dobradas”, fazendo apenas débitos e créditos, e não alcançando os índices de eficiência exigidos no mercado, serão deixados para trás.

### 3 METODOLOGIA

Nesse contexto da internacionalização das normas contábeis, perante a economia globalizada e com os constantes avanços no cenário atual, se aumentam as a necessidades de informações econômicas e financeiras para a avaliação e melhor tomada de decisão algo imprescindível. Nessa ótica tendo em vista que as informações contábeis são essenciais vertentes de informações em qualquer parte do globo, e os profissionais por

trás delas devem estar o mais aderente possível e extremamente apto a lidar não somente com elas, mas com tudo que o cerca, de modo a conquistarem seu espaço no ramo. Essa pesquisa tem por finalidade examinar e evidenciar as transformações na contabilidade brasileira perante as normas internacionais, verificar a relevância da internacionalização das normas contábeis, e sua importância no cenário brasileiro. E por fim com base na fundamentação teórica traçar o perfil do contador apto para atuar no mercado de trabalho.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com base em todo material bibliográfico apresentado, foram levantadas perspectivas cruciais e pertinentes, consideradas essenciais para atuação de profissionais contábeis em um mercado internacionalizado. De tal modo essas informações foi base para a elaboração de um formulário, composto por oito questões fechadas e uma aberta. As mesmas tem o intuito de construir as competências de um profissional “global”, com base em suas percepções e rotinas da organização a qual o mesmo está inserido. Para a realização desta pesquisa, a amostra foi extraída através de empresas privadas que atuam no mercado, como entidades de médio e grande porte e instituições públicas. Na qual foram utilizadas duas localidades distintas, sendo uma no interior de São Paulo e outra no norte do Paraná. A importância da pesquisa se concretiza na fala de Gil (2000, p.129) “(...) construir um questionário consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas”. Dessa forma, a resposta do questionário responde o problema da pesquisa.

O questionário proposto cumpre duas importantes funções na pesquisa, de descrever o processo de adaptação do funcionário contábil inserido no mercado, e a absorção das mudanças enfrentadas pela organização para se manter em sintonia com as transformações geradas pela internacionalização da contabilidade. O que vai de encontro com a análise de Malhotra (2006 p. 290) que afirma, que “o levantamento e a observação são os dois métodos básicos para obtenção de dados quantitativos primários na pesquisa descritiva”.

Os profissionais entrevistados destacam que o processo de internacionalização, gerou aumento de exigências e qualificação para os mesmos, tanto no papel desempenhado dentro da organização, quanto no nível de especialização. Na qual parte dos contadores relatam que se sentiram pressionados com o processo de adaptação desse novo cenário, mas também afirmam que obtiveram subsídios de informações, de incentivo e apoio no que diz a respeito à capacitação por parte suas empresas, o que

facilitou entender esse novo processo e se manter pronto para as mudanças a serem enfrentadas.

Ao serem questionados sobre o clima organizacional os mesmos declaram que perante o processo de transposição de hábitos gerados pela globalização, todos do setor devem se manter em constante preparo, para que a organização possa fluir com sincronia exigida pelo mercado. Também expõe na pesquisa a perspectiva dos contadores entrevistados, que sob a convergência das normas internacionais vão além de uma exigência a ser seguida, ela se torna uma oportunidade para expansão da organização. Os mesmos enfatizam que as mudanças provenientes das adequações, proporcionam benefícios às empresas e conseqüentemente mais negócios.

Para Echternacht (2006), dar ênfase para a qualidade da formação seria o ponto primordial no sentido de que, uma linguagem contábil de longe alcance, tenha a capacidade de transmitir informações de forma inteligível para cada contador “globalizado”. Sendo assim, por meio das mudanças do cenário econômico no sentido de uma crescente integração e independência em escala global, demandando entendimentos contábeis também globais, o contador deixa de ser somente um conhecedor do “Débito e Crédito” para conhecer, numa visão mais ampla e contextualizadora, o mundo da empresa, o ambiente de negócios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de internacionalização da contabilidade é um tema muito pertinente para todo segmento contábil, tendo em vista a necessidade das instituições de possuírem altos índices de clareza e compatibilidade das informações, possibilitando que as mesmas possam se relacionar mundialmente apresentando uma linguagem universal, sem a destituição de barreiras geográficas.

Diante desse cenário de globalização dos mercados, o contador se apresenta como um elemento fundamental, já que atua realizando a ponte entre as informações e seus usuários. Dessa forma, todo esse processo de mudanças e aperfeiçoamentos na área, resultantes da internacionalização, proporcionaram mudanças também no dia-a-dia e no perfil dos profissionais da área, passado a exigir mais qualificação, autonomia e preparo dos mesmos, já que o cenário está mais competitivo e volátil. Desse modo pode se afirmar que aqueles que não estiverem em plena sintonia e compatibilidade com o mercado, acabam sendo deixados para trás e perdendo espaço no âmbito profissional. Também se concretiza que em meio a toda expansão e mudanças provocadas pelos mais diversos

fatores, onde se pode citar como exemplo: a globalização, a contabilidade acompanha toda essa ordem e se afirma como um essencial e indispensável fonte para tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Carla; CARVALHO, Joziane T. de. A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais. Instituto de Ensino Superior Tancredo de Almeida Neves. Armário de Produção. Ano, v. 1, 2012.

ALCAZAR, J. M. C.. Tecnologia determinará novo cenário contábil. Extraído de: Conselho Federal de Contabilidade – 22 de abril de 2009. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/noticias/1015441/tecnologia-determinara-novo-cenario-contabil>.

BRASIL. Lei Nº 11.638, de dezembro de 2007. Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/lei/111638.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111638.html)>. Acesso em 07 set, 2021.

BRASIL. Lei Nº 11.941, de maio de 2009. Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/lei/111941.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/111941.html)>. Acesso em: 15 out, 2021.

BRASIL. Lei Nº 12.973, de maio de 2014. Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/112973.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/112973.html)>. Acesso em: 15 out, 2021.

BUENO, Artur Franco; LOPES, Edmir. Harmonização Global das Práticas Contábeis. Contabilidade Internacional, São Paulo, módulo 2, 2005.

CARVALHOSA, MODESTO DE S. BARROS. Comentários à Lei de Sociedades Anônimas-VOLUME 4-TOMO II: ARTIGOS 243 A 300. Saraiva Educação SA, 1977.  
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC), 2010. Pronunciamentos Técnicos. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/oque.htm>.

COSENZA, J. P. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 130, p. 4363, jul./ago. 2001

DA SILVA MACEDO, Marcelo Alvaro; MACHADO, Márcio André Veras; MACHADO, Márcia Reis. Análise da relevância da informação contábil no Brasil num contexto de convergência às normas internacionais de contabilidade. Revista Universo Contábil, v. 9, n. 1, p. 65-85, 2013.

ECHTERNACHT, Thiago Henrique de Souza. Ensino de Contabilidade Internacional nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo Atlas, 2000  
GONÇALVES, João Constantino et al. Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. Revista Universo Contábil, v. 10, n. 3, p. 25-43, 2014.

GRUENFELD, LUIZ CARLOS. Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 11 de junho de 2007.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS), 2008. Normas Internacionais de Contabilidade. Disponível em: <http://www.bradescom.br>.

IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004

JUNIOR, Idésio Coelho da Silva. O ESTÁGIO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS. Conselho Federal de Contabilidade, 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/o-estagio-da-internacionalizacao-das-normas-contabeis/>; Acesso em 25/07/2021.

LANGONI, Cristina Amélia Fontes. Uma Visão da Contabilidade no Brasil. Informativo do CRC – ES, junho 2010.

LEMES, Sirlei; OLIVEIRA, Valdiney Alves. Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. Revista Contabilidade & Finanças - USP, v. 22, n. 56, art. 3, p. 155-173, 2011.

MARTINS, Eliseu; SANTOS, A. dos. Alguns pontos da Lei 11.638 e a internacionalização da contabilidade brasileira. Revista IBEF News, n. 115, p. 63-74, 2008.

MESSERE, Michelle Fernandes de Lacerda. O IMPACTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS NO CENÁRIO TRIBUTÁRIO BRASILEIRO. Orientador: Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes. 2015. TCC (Graduação) - Curso de Ciências contábeis, Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11094/1/2015\\_MichelleFernandesdeLacerdaMessere.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11094/1/2015_MichelleFernandesdeLacerdaMessere.pdf). Acesso em 01/07/2021.

NETO, João Estevão Barbosa; DIAS, Warley de Oliveira; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153

NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. 1. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. 165p.

OLIVEIRA, V. A.; LEMES, S. Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. Revista Contabilidade e Finanças, v. 22, n. 56, p.156, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luíz, BENEDICTO, Gideon Carvalho de, LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. Manual de Contabilidade Internacional: IFRS - US Gaap - BR Gaap: Teoria e Prática. 1º ed. - São Paulo: Cenage Learning, 2012.

VIANA, Sabrina Carla Paes; SOUZA, Josevaldo Amaral de. A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS E A SUA RELAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL CREDENCIADOS PELO CRC SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2001. Idésio Coelho da Silva.